

EDITORIAL



A tradução é a porta de entrada na complexa sociedade moderna. Permeia todas as atividades do homem, estejam elas relacionadas às artes, à tecnologia, à ciência, ao comércio ou ao turismo. O tradutor profissional é solicitado constantemente como mediador dessa rede interminável de contatos, transferências, traslados. E, para ser capaz de efetuar essa mediação a contento, é instado a ser um profundo conhecedor de seu ofício, dedicar-se constantemente ao aperfeiçoamento no campo em que atua para estar apto a oferecer um produto de qualidade. A formação do tradutor numa universidade proporciona ao profissional o conhecimento e a acumulação crítica necessários para a sua atuação com a autonomia e a segurança de que os tradutores e tradutores necessitam.

Belas Infiéis é uma revista eletrônica, fruto do anseio dos docentes e discentes do recém-criado curso de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD), da Universidade de Brasília - UnB, com vistas a ampliar as oportunidades de difusão do pensamento científico nessa área.

O nome *Belas Infiéis*, sugerido e aprovado pelos alunos e professores do POSTRAD, remete-nos à fundamental questão inerente ao ato tradutório acerca da relação entre original e tradução, entre a beleza presente na forma do original *versus* a beleza do original vertida numa outra forma, nova, igual e diferente num mesmo movimento.

A revista *Belas Infiéis* divide-se em sete seções. A primeira delas, permanente, é a seção *Artigos*, que acolhe os trabalhos de pesquisadores, jovens ou experientes, acerca dos estudos da tradução. As demais seções, *Traduções*, *Traduções Comentadas*, *Entrevistas*, *Resenhas* de obras que versam sobre tradução, livros, *Resenhas de traduções* e *Arquivos*, constituirão a revista de forma intermitente e conforme sejam apresentados trabalhos relevantes.

Esta edição traz quatorze artigos que versam sobre diversos temas. A tradução literária está presente nas análises dos contos do inglês Charles Dickens e do nigeriano Chinua

Achebe, nos poemas de Elizabeth Bishop, nas considerações sobre as escolhas e adaptações na tradução poética, na questão da ética na tradução e na tradução melancólica de Dalcídio Jurandir. A reflexão acerca da tradução de textos jornalísticos traz temas tão distintos quanto as traduções de reportagens sobre a morte de Khadafi e as traduções nacionais da *National Geographic*. Ainda apresentamos a importância da tradução por meio da análise da versão para o inglês dos quadrinhos da Turma da Mônica, as dificuldades práticas e teóricas na tradução de textos sensíveis, a relevância da análise do discurso para os estudos da tradução, além de considerações a respeito do uso de tradução nas salas de aula de línguas estrangeiras e questões acerca do uso de ferramentas digitais ou não no processo tradutório.

Também enriquecem este número as entrevistas com os renomados tradutores Juliane House, da Universidade de Hamburgo, Alemanha, acerca dos meandros da abordagem linguística da tradução, e Marc Charron, da Universidade de Ottawa, no Canadá, que trata da influência de uma obra traduzida na literatura multicultural do Quebec. Seis resenhas apresentam obras de temas diversos, desde a tradução literária, caso dos ensaios reunidos de José Lambert, relatos de diversos tradutores sobre seu trabalho e estudos sobre obras francesas traduzidas no Brasil, até a prática do tradutor profissional e a formação dos tradutores.

A revista *Belas Infiéis* apresenta em destaque neste primeiro número traduções inéditas de poetas estrangeiros traduzidas por experientes tradutores e poetas brasileiros, especialistas em estudos da tradução. A tradução das obras apresentadas, cujo fito é o de mostrar o trabalho da tradução poética realizado na cena nacional, não tem fins comerciais e visa apenas apresentar uma amostra crítico-criativa do fazer poético tradutório. Trata-se de traduções do poeta quebequense Émile Nelligan, feita por Álvaro Faleiros, da poeta alemã Else Lasker-Schüler, vertida por Mauricio Cardozo, do polonês Czeslaw Milosz, realizada por Marcelo Paiva de Souza, e do americano Robert Frost, traduzido por Dirlen Loyolla.

Belas Infiéis apresenta ainda a seção *Arquivos*, proposta pela tradutora Denise Bottmann, cujo objetivo é mostrar, como o nome indica, uma memória das traduções efetuadas no Brasil da obra de um grande escritor estrangeiro. Neste número, apresentamos um levantamento das obras de Joseph Conrad traduzidas no Brasil, realizado com maestria por Bottmann.

O lançamento de uma revista envolve muito trabalho e energia, que, no caso da *Belas Infiéis*, foi recompensado pelo incentivo dos colegas e pela colaboração efetiva de estudantes e pesquisadores em estudos da tradução.

Convidamos a comunidade de tradutores e pesquisadores em Estudos da Tradução e a todos os interessados a aprofundar seus estudos por meio destas experiências compartilhadas na *Belas Infiéis*.

Germana Henriques Pereira de Sousa

Editora-chefe

Sátia Marini

Assistente editorial